





SUMÁRIO

Imagem da capa: Portugal e a vulgarização da datação do ano pelo modo corrente, p. 11
João Alves Dias

ESTUDOS

As capelas do rei D. Dinis, p. 15
Saul António Gomes

MONUMENTA HISTORICA

Inês Olaia, Sandra M. G. Pinto, Diana Martins, Pedro Pinto, Carlos Silva Moura, Ana Pereira Ferreira, Duarte de Babo Marinho, Maria Teresa Morujão Novais de Oliveira, Ricardo Seabra, João Pedro Vieira, Roberto Fiorentini, João Costa, Miguel Rodrigues Lourenço, Leonor Dias Garcia, Miguel Portela, André Caracol Teixeira

Demarcação dos termos de Aguiar da Beira e Sernancelhe (1266), p. 51

Instrumento de sentença dado pelos almotacés de Leiria sobre as águas de uns moinhos (1286), p. 53

Apresentação de propriedades em Gradiz (1288), p. 55

Sentença de contenda entre o mosteiro de São João de Tarouca e o concelho de Aguiar sobre herdamentos disputados por ambos (1289), p. 57

Transcrições e resumos seiscentistas de fragmentos originais da chancelaria de D. Afonso IV, entretanto desaparecidos (1325-1327), p. 59

Correição de Pero Domingues em Castro Marim sobre a eleição de um procurador e escrivão da câmara (1343), p. 73

Inventário dos bens de João Freire (1377), p. 77

Demarcação dos termos dos concelhos de Manteigas e Gouveia (1387-1484), p. 81

Sentença da rainha D. Filipa sobre as obras da muralha de Alenquer (1405), p. 85

Inventário dos bens que ficaram por falecimento de Vasco Martins da Cunha, senhor de Tábua (1407), p. 89

Carta de aquantamento de Diogo Álvares (1409), p. 95

Instrumento de protesto do prior de Santa Cruz de Coimbra (1436), p. 97

Carta do infante D. Pedro para D. Álvaro, conde de Barcelos, sobre a libertação do infante D. Fernando (1440), p. 99

Traslado de carta de D. Afonso V à câmara do Porto com resposta a agravos (1448), p. 101

Carta de D. Afonso V à câmara de Bragança, notificando-lhes a cedência do governo do reino feita pelo infante D. Pedro (1448), p. 105

Traslado de carta de D. Afonso V com a resposta a agravos enviados à corte pela câmara de Loulé (1448), p. 109

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora sobre os procuradores enviados à corte (1448), p. 113

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora respondendo a um capítulo apresentado (1448), p. 115

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora respondendo a vários capítulos apresentados (1449), p. 117

Carta consolatória para Isabel de Urgel [1455-1469], p. 121

Instrumento de nomeação de terceira pessoa em emprazamento de casas que o mosteiro de S. Vicente de Fora tem na judiaria de Alfama (1462), p. 125

Alvará de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães, sobre o título de marquês (1463), p. 129

Carta de instrução de D. Afonso V a D. João Fernandes da Silveira em Castela (1465), p. 131

Carta de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães (1466), p. 135

Carta do duque de Bragança a D. Afonso V sobre o casamento da Excelente Senhora (1467), p. 137

Carta de instrução do conde D. Álvaro a João de Porras (1468), p. 139

Carta do duque de Bragança a D. Afonso V sobre a ida de Castela (1468), p. 141

Traslado de carta de D. Afonso V à câmara do Porto com resposta a agravos apresentados em 1449 (1469), p. 145

Carta de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães (1470), p. 151

Capitulações dos reis de Castela para o contrato de casamento de D. Afonso V [1470-1472], p. 153

Carta de Fernão de Pulgar ao rei D. Afonso V sobre a entrada deste em Castela [1474-1475], p. 157

Carta de Vasco Queimado ao príncipe D. João [1477-1478], p. 161

Indemnização paga por João da Silva a Garcia Ferreira por derrubar moinhos na Ribeira de Ulme (1479), p. 163

Regimento de D. Afonso V a Fernão de Valadares sobre o que haveria de fazer em Lisboa (1480), p. 165

Carta de D. Martinho de Ataíde, conde de Atouguia, ao duque de Bragança [1482-1483], p. 167

Oração de Lopo da Fonseca a D. João II aquando da sua entrada em Lisboa [1484-1485], p. 169

Carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre a guerra em África (1488), p. 171

Carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre o cerco da Graciosa (1489), p. 173

Carta de D. João II à câmara de Évora sobre o cerco da fortaleza da Graciosa (1489), p. 175

Segunda carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre o cerco da Graciosa (1489), p. 177

Carta de conversão de Afonso Rodrigues (1492), p. 179

Carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1496), p. 181

Carta do porteiro dos contos de Alenquer a D. Manuel [1496-1514], p. 183

Carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1497), p. 185

Segunda carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1497), p. 187

Instrumento de protesto do convento de Nossa Senhora de Graça de Lisboa sobre o lugar que deveriam ocupar numa procissão (1498), p. 189

Carta de D. Manuel I a D. Isabel, a católica, sobre a expulsão dos hereges (1498), p. 191

Carta do duque de Bragança ao rei Fernando de pêsames pela morte de D. Isabel de Portugal (1498), p. 193

Carta da rainha D. Leonor aos reis católicos de pêsames pela morte de D. Isabel de Portugal (1498), p. 195

Carta de D. Manuel I ao secretário dos reis católicos sobre a compra de prata para a armada da Índia (1499), p. 197

Carta da câmara de Lisboa à câmara de Évora sobre a partida do rei para África (1500), p. 199

Segunda carta da câmara de Lisboa à câmara de Évora sobre a partida do rei D. Manuel I para África (1500), p. 201

Carta de Rui de Sande a D. Manuel I sobre o seu casamento com Maria de Aragão (1500), p. 203

Arrematação de casas em Miragaia por Lopo Rebelo (1501), p. 207

Tombo dos bens das capelas de D. Pedro de Meneses e de sua filha D. Leonor de Meneses, instituídas no mosteiro de Santo Agostinho da vila de Santarém (1506), p. 211

Tombo dos bens do concelho de Beja (1509-[1541]), p. 295

Mantimento atribuído no casamento aos servidores da casa real, cavaleiros e escudeiros (séc. XVI), p. 307

Recibo do almoxarife do armazém de Goa relativo à entrega de certas armas (1523), p. 311

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre a entrada de Carlos V em Sevilha (1526), p. 313

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o casamento de Carlos V com D. Isabel (1526), p. 315

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o baptismo do príncipe D. Afonso (1526), p. 323

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o imperador Carlos V (1526), p. 325

Carta do marquês de Vila Real ao imperador Carlos V (1528), p. 327

Lembrança do terramoto que houve em Portugal (1531), p. 329

Descrição da orla costeira de Portugal por Gonçalo de Oliveira (1532), p. 331

Carta do marquês de Vila Real a Thomas Cromwell intercedendo por um seu apaniguado (1534), p. 335

Mandado de Bartolomeu de Paiva relativo à encadernação das crónicas que andavam na guarda-roupa do rei (1534), p. 337

Lettera di anonimo a papa Paolo III Farnese in Roma [1534-1540], p. 339

Relazione in merito ai cristiani nuovi di Portogallo [1534-1549], p. 343

Carta de procuração do marquês de Vila Real ao conde da Castanheira para jurar por ele o príncipe D. Manuel como herdeiro do rei (1535), p. 347

Apontamentos de António Carneiro sobre a morte do rei D. Manuel I [c. 1537], p. 349

Carta de Miguel de Sousa a Nuno de Sousa sobre a cheia que ocorrera em Lisboa (1539), p. 351

Carta de D. João III autorizando que João Rodrigues de Sá de Meneses obrigasse certas casas na Rua Nova (1541), p. 353

Relazione in merito ai cristiani nuovi di Portogallo [1545], p. 355

Rol da gente cortesã em Almeirim (1545), p. 359

Carta de D. João III de perdão a Manuel Varela, que trouxera cartas do rei do Congo (1550), p. 371

Carta de Baltasar Colaço Soeiro sobre a trasladação das ossadas do rei D. Manuel I (1551), p. 373

Apontamentos das perguntas a fazer no caso do levantamento popular que julgou em estátua o feitor da alfândega de Viana em imitação dos procedimentos inquisitoriais (1552), p. 381

Relato da entrada em Portugal da princesa D. Joana por ocasião do seu casamento com o príncipe D. João (1552), p. 385

Relato da entrada da princesa D. Joana em Portugal [1552], p. 391

Relato da morte do príncipe D. João, filho de D. João III [1554], p. 395

Carta de Filipe Fialho sobre Diogo de Sá e sua família (1554), p. 397

Relato do regresso a Castela da princesa D. Joana, viúva do príncipe D. João [1554], p. 399

Lista das pessoas que pedem comendas [1557], p. 401

Lista das pessoas que pedem remuneração pelos seus serviços à coroa [1557], p. 405

Relato da viagem da infanta D. Maria, filha de D. Manuel I, até Badajoz, onde se encontrou com a sua mãe e tia [c. 1558], p. 413

Testamento de Aleixo de Sousa Chichorro (1560), p. 417

Carta de Álvaro Mendes para o rei de Portugal sobre o comércio da Índia [c. 1568-1569], p. 425

Carta sobre a expedição de Francisco Barreto ao Monomotapa [1569], p. 429

Carta a D. Sebastião sobre o comércio da Índia [c. 1570], p. 433

Carta de D. Francisco Mascarenhas armando cavaleiro a Francisco Rodrigues pelos seus serviços em Chaul e Baçaim (1571), p. 437

Traslado do contrato que o governador da Índia fez com a cidade de Goa para acudir a Malaca (1575), p. 441

Processo contra António Achis, criado de António Ribeiro, solicitador da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (1577), p. 445

Carta de D. Diogo de Meneses a Pero de Mendonça Furtado, capitão de Chaul (1578), p. 449

Segunda carta de D. Diogo de Meneses a Pero de Mendonça Furtado, capitão de Chaul (1578), p. 453

Testamento de Duarte de Castro do Rio (1582), p. 455

Memorial anónimo de queixas contra Matias de Albuquerque, vice-rei da Índia (c. 1593), p. 463

Carta de Gaspar Leite da Fonseca a Gaspar de Melo de Sampaio enviando certidão dos seus serviços em Pate, Melinde, Queixome, Chaul e Cananor (1621), p. 469

Alvará em favor de João Delgado Figueira, inquisidor de Goa (1626), p. 487

Descrição da fortaleza de Malaca por D. Gonçalo da Silva, bispo de Malaca [1627], p. 489

Carta de Fernão de Cron a Domingos de Moura sobre o envio do corpo do defunto Garcia de Melo de Madrid para Lisboa (1632), p. 493

Certidão de Sebastião Godinho Gonçalves sobre o que se passara a bordo do navio que ia para Macaçar (1642), p. 495

Medição e demarcação do reguengo de Azurara, termo da cidade do Porto (1648), p. 497

Carta do inquisidor Jerónimo Soares sobre a suspensão do Tribunal do Santo Ofício (1675), p. 501

Carta de alforria concedida por Paulo Freme da Silva ao seu escravo João (1686), p. 507

Devassa sobre o procedimento de António Machado de Brito no estreito de Ormuz (1693), p. 509

Testamento de Manuel Vaz Perestrelo, secretário da Inquisição de Évora (1692), p. 541

Contrato que fez a Santa Casa da Misericórdia de Maiorga com o capitão João Luís Pereira para a construção de uma casa para albergar passageiros (1718), p. 545

Carta do conde da Ericeira a D. Luís da Cunha dando-lhe notícias da Ásia (1742), p. 549

Testamento do pintor José Gonçalves Soares (1750), p. 553

Breve do papa Bento XIV que atribui privilégios especiais à biblioteca do convento de Mafra (1754), p. 557

Contrato e obrigação que fez António Joaquim de Freitas para executar a obra da capela-mor, sacristia e casa da residência do pároco de Souselas (1756), p. 563

Escritura de fiança de José Luís de Sousa para ser assistente no correio de Carvalhos (Porto de Mós) (1818), p. 569

Escritura de uma sociedade com vista à instalação de uma fábrica de sabão em Alcobaça (1879), p. 571

LISBOA
2018



DESCRIÇÃO DA FORTALEZA DE MALACA POR D. GONÇALO DA SILVA, BISPO DE MALACA [1627]

Transcrição de Pedro Pinto
CEH – UNL; CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa

Resumo

[1627, post.]

Descrição da fortaleza de Malaca por D. Gonçalo da Silva, Bispo de Malaca.

Abstract

[after 1627]

Description of the fortress of Malacca by Dom Gonçalo da Silva, Bishop of Malacca.

Lisboa, Biblioteca Central da Marinha, Ms. R4-35.

© *Fragmenta Historica* 6 (2018), (489-491). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

¹DocumentoDescrição breue da fortaleza de Malaca, e seus muros, e Artelharia, mandada fazer
pello Bispo della Dom Gonçalo da Silua

Tem o muro desta força seisçentas, e setenta, e noue braças, e mea, e dous palmos em roda; a porta principal da Cidade que uaj pera a banda que de ordinario chamão de Malaca; que caye sobre o Rio, tem doze palmos de largo, e duas braças, e dous palmos, e meyo de alto

Demora ao norte, e quarta do noroeste = Corre o Muro ao longo do mar ate o canto da courassa que tem trinta, e cinco braças, e a courassa quarenta em quadra, e por dentro do Vão ao Comprido de norte a sul, vinte, e de largo cinco, e meya, demora o dereito ao Este, e a meya partida do no/roeste. [fól. 1v]

² Tem esta courassa onze pessas de Artelharia de bronze a saber dous canhois hum de Vinte libras outro de Catorze, hum pedreiro de marca mayor de trinta; Outro de onze, dous sagres cada hum de noue; huma Columbrina arrebetada, e com a boca cortada de catorze.

³ Da courassa ate o canto do hospital uaj correndo o muro ha nouenta, e duas braças, tem hum lugar sobre o mesmo muro ao modo dehum redutozinho em que esta huma columbrina de Vinte quatro libras joga pera o mar, Demora o seu direito a Sueste

Deste lugar te o Belluarte de santiago ha de muro sessenta e noue braças – neste Belluarte fica hum postigo muito pequeno pera o seruiço, e he baixo, tem este lanço de muro, noue palmos de gor/sura [fól. 2] por sima e por baxo doze o Balluarte hé de Vinte braças em roda, e he redondo de Vão cinco e meya. Demora o seu direito ao sul, e a meya partida do sueste. ⁴ Tem cinco pessas, dous canhois de Vinte cinco libras outro de dezoito, duas bastardas mais hum de noue hum pedreiro de marca mayor de onze, bate, o mar nele; defende em parte não em todo o surgidouro das náos.

Deste lugar ate o Cubello que se diz das onze mil virgens que esta imperfeito ha sessenta e duas braças, neste lanço de muro fica huma porta que se diz de Sancto Antonio; e por ella uão ao Campo; tem hum reues que se fecha com outra, entre ambas ficão dentro humas çeiteiras pera Alcançias de fogo he de grossura este muro de vinte tres palmos por riba, e pello pee Vinte sete delle corre auante o lanço pella banda da terra; o lugar / [fól. 2v] donde se a de fazer este cubello que esta imperfeito tem oito braças, jogão delle tres pessas, ⁵ hum sagre de oito libras, dous pedreiros de marca mayor de trinta, hum delles tem a boca arrebetada; demora o seu direito a leste a 4.^a de sueste.

Deste cubello pera o Belluarte que se diz da madre de Deos ha sessenta, e noue braças da mesma largura ja dita. Este Belluarte da madre de Deos he redondo, tem trinta e oito braças. Demora seu direito a leste: sae muito fora do muro he muito baixo; auera mister trezentos homens pera se defender ficou muito descompassado; tem onze pessas⁶ a saber dous canhões de Vinte seis libras cada hum duas bastardas: hum barroquo de onze de pedra; tres pedreiros de marca mayor de trinta: dous sagres pequenos de cinco; mais hum pedreiro des/caualgado [fól. 3] de onze, Demora o seu direito a Este; Vareja sua Artelharia a todos os Rumos tirando a oeste que fica pera a Cidade tem de Vão treze braças: do Belluarte de santiago ate este tem o muro de alto trinta e dous palmos

Deste Belluarte da madre de Deos Corre o lanço do muro ate o de Sam Domingos, e ha neste lanço ojtenta e huma braça, e mea de muralla [sic], O Beluarte de Sam Domingos he quadrado tem Vinte

¹ Os critérios de transcrição adoptados são os da Universidade Nova de Lisboa, sugeridos em João José Alves Dias et al., *Álbum de Paleografia*, Lisboa, Estampa, 1987.

² À margem: “onze na Courassa”.

³ À margem: “a pessa do hospital”.

⁴ À margem: “cinco pessas”.

⁵ À margem: “tres pessas no das onze mil Virgens”.

⁶ À margem: “onze pessas no da madre de Deos”.

quatro braças em roda de uão tres e meya, tem çinquo pessas,⁷ A saber huma Aguia de trinta e seis libras arrebetada tres sagres de onze; hum pedreiro de marca mayor de trinta, Demora o seu direito a oeste, E a leste de norte a sul, por todas as partes uareja a sua Artelharia / [fól. 3v]

Deste Balluarte uaj Correndo o muro pera a primeira porta ia dita da Çidade pella banda do Rio delle atte hum postigo que se diz de Sam Domingos, tem corenta e çinco braças, E daqui uaj auante ate a mesma porta tem sessenta e oito braças he de noue palmos; por baixo doze; tem pouca altura; e de queda, nam tem mais que duas braças e meya, a rezão foi por ser fundado sobre uaza mas esta fixo a sse de Aleuantar mais.

Esta fortaleza quanto diz da porta da Çidade ia declarada ate o Belluarte de Santiago, não podera nunca ser entrada por bater nella o mar, e ter huma restringa muito grande da banda delle, e pella da terra não sera possiuel ser minada por ser tudo aguoa alagadissa de seu natural, e chouer em Malaca / [fól. 4] quasi todos os dias.

A fortaleza em que uiuem os Capitães foi feita por Affonço d albuquerque, esta tem em roda nouenta e çinco braças o uão do pateo, em cada quadra treze a grossura do muro he de sete palmos, e meo, a torre tem trinta e tres braças de alto, e de largura, noue palmos, e meyo.

Esta he a breue discripsam da fortaleza de Malaca, tam nomeada no mundo, tam requestada de Inimigos Europeos, tam desejada de a tornarem a tomar, os Reys de Ior uezinhas seus em que se cançaram muito, e morrerão com este dezejo, e agora nestes vltimos tempos El Rey do Achem =

Pello que se uera nesta relaçam não / [fól. 4v] não tem mais que trinta e seis pessas força de tanta Importançia na India com tam poucas pessas que hum gallião bem artilhado tem mais he muito de considerar, e não tinha mais ate o ano de 627 em que della me uim, o de quantas tem neçessidade, em outro tratado particular sobre o mays que ella tem, E tem neçessidade mostrarej.



⁷ À margem: “cinquo pessas no de Sam Domingos”.



CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA